SESSÕES TÉCNICAS ORAIS E POSTERS

MANUAL 2019

mantidos em quatro tanques de fibra de vidro com capacidade de 250 L cada, com aeração contínua e parâmetros da qualidade da água mantidas estáveis, durante sete dias. Os animais foram atribuídos em quatro grupos com dez animais cada: grupo A foi composto por animais não infectados e não suplementados (controle negativo), o grupo B foi composto por animais não infectados e suplementados, o grupo C foi composto por animais infectados e não suplementados (controle positivo), e o grupo D foi composto por animais infectados e suplementados. Os grupos A e C foram alimentados com dieta basal, enquanto os grupos B e D foram alimentados com uma dieta suplementada com curcumina a 150 mg/kg alimentação. Os peixes receberam as dietas experimentais uma vez por dia, às 14:00, a uma proporção de 3% da biomassa total por 14 dias. Os animais foram avaliados, durante 30 dias, quanto a longevidade, mortalidade e a eficácia terapêutica. Após 30 dias, os animais sobreviventes foram anestesiados com eugenol, seguido da secção da medula espinhal, de acordo com o comitê de ética (aprovação número 74/2014). Segundo a tabela abaixo, os resultados demonstraram que a dieta suplementada com curcumina exerce potente ação bactericida contra *S. agalactiae* apresentando 100% de eficácia terapêutica quando comparada a animais infectados não suplementados. Além disso, o tratamento preveniu a ocorrência de sinais clínicos da doença, como: a natação errática, opacidade corneal, lesões na pele, barbatana e cauda, e a perda de apetite.

Tabela 1. Mortalidade, longevidade e sucesso terapêutico com dieta suplementada com curcumina (150 mg / kg) para o tratamento do Jundiás experimentalmente infectado por *Streptococcus agalactiae*.

Grupos	Mortalidade	Longevidade (dias)	Sucesso terapêutico %
Não infectado e não suplementado	0/10	30 ± 0.0	-
Não infectado e suplementado	0/10	30 ± 0.0	-
Infectado e não suplementado	10/10	8.54 ± 1.2	0.0
Infectado e suplementado	0/10	30.00 ±0.0	100.00

Em suma, a curcumina pode ser uma suplementação dietética promissora para a improvável resistência de doenças.

TOLERÂNCIA AO FRIO E CRESCIMENTO DE TILÁPIA-DO-NILO, LINHAGEM GIFT-EPAGRI, SELECIONADA PARA TEMPERATURAS SUB-ÓTIMAS

Bruno Corrêa da Silva[1], Haluko Massago[1], Natalia da Costa Marchiori[1]

[1]Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
brunosilva@epagri.sc.gov.br

A linhagem GIFT de tilápia-do-nilo *Oreochromis niloticus* (Linnaeus, 1758) foi inicialmente selecionada para crescimento, reprodução, ganho de peso e rendimento de filé em animais cultivados em países de clima tropical. Objetivando fornecer aos produtores catarinenses de alevinos, matrizes mais adaptadas ao clima subtropical de Santa Catarina, a Epagri possui desde 2011 um projeto próprio de seleção de tilápia, linhagem GIFT-Epagri. A fim de dar seguimento ao projeto, este estudo avaliou comparativamente a tolerância ao frio e o desempenho zootécnico na fase de recria da prole de duas gerações do programa: a segunda (G2) e a terceira (G3), sendo essa última selecionada por meio de um processo que ocorreu durante o outono e inverno com temperatura média da água de 20 ºC (12 a 25 ºC). Usou-se alevinos de 1,4±0,1 g oriundos de coleta

de larvas de mesmo dia, povoando 45 alevinos por unidades de 100 L, em triplicata, à temperatura média de 22ºC (20 a 24ºC). Após 67 dias, os animais foram despescados para avaliação zootécnica, marcados com *transponder* magnético, e transferidos para 6 unidades de 500L. As unidades nas duas etapas pertenciam a um sistema de recirculação contendo aeração, filtro mecânico, filtro biológico, filtro UV e trocador de calor. Na unidade de 500L, as tilápias foram aclimatadas por quatro dias a 16ºC, para o teste de tolerância ao frio. No quarto dia, a temperatura foi reduzida 1ºC por dia até atingir 11ºC e, a partir dessa temperatura, 0,5 ºC por dia até a mortalidade total. Os parâmetros analisados foram a temperatura inicial e final de mortalidade, e os dias-grau de resfriamento até a morte (CDD, *Cooling Degree Days*). Este parâmetro representa a soma dos dias em que os peixes sobreviveram multiplicados pelas diferenças entre a temperatura diária e a temperatura inicial (16ºC) para cada peixe. Durante a recria, a sobrevivência foi de 100% para os dois grupos. Na condição testada, a G3 apresentou melhor desempenho zootécnico e maiores índices de tolerância ao frio (tabela 1), pois os animais da G3 apresentaram maior peso final (+29,3%) e produtividade (+32,1%), e menor conversão alimentar (-13,8%), em relação a G2 durante a recria. Além disso, os animais da G3 apresentaram maior tolerância ao frio, com valores médios de temperatura de mortalidade 1ºC abaixo em comparação aos animais de G2. Conclui-se que a seleção para peso final no inverno permite obter peixes mais adaptados zootecnicamente a temperaturas sub-ótimas para a espécie.

Tabela 1 – Parâmetros zootécnicos da recria de tilápia-do-nilo, linhagem GIFT-Epagri, selecionadas para temperatura sub-ótima; dias-grau de resfriamento até a morte (CDD) e temperaturas médias (mín. – máx.) de mortalidade de tilápias em teste de tolerância ao frio.

Gerações	PF (g)	FCA	Prod. ($kg.m^{-3}$)	CDD	Temp. mortalidade (ºC)
G2	20,1±1,3	1,59±0,12	2,8±0,2	46,6±6,2	9,5 (8,5-10,0)
G3	26,0±0,4	1,37±0,03	3,7±0,1	55,8±7,2	8,5 (7,0-10,0)
Valor-p[1]	0,002	0,036	0,002	0,001	-

PF – Peso final, FCA – Fator de conversão alimentar, Prod. – Produtividade. [1]Valores de significâncias obtidos através do teste-t.

Apoio: FAPESC (2017TR1709).

USO DO PROBIÓTICO COMERCIAL KERAACQUA NO CULTIVO SEMI-INTENSIVO E SUPERINTENSIVO DO CAMARÃO BRANCO DO PACÍFICO LITOPENAEUS VANNAMEI E SEUS EFEITOS NO DESEMPENHO ZOOTÉCNICO

Aline da Costa Bezerra[1], Maria Regina Ferretto Flores[1], Dionéia Ecangelista Cesar[2], Wilson Wasielesky Jr[3]

[1]KERA NUTRIÇÃO ANIMAL, [2]UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, [3]UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
aline.bezerra09@gmail.com

O uso de probióticos é reconhecido e recomendado por diversos estudos, sua aplicação proporciona uma melhora significativa na qualidade da água e no desempenho zootécnico dos animais. As bactérias probióticas competem com bactérias patogênicas, pois possuem a capacidade de colonização do trato intestinal dos animais, evitando a predominância de potenciais patogênicos, estimulação da resposta imune e produção de substâncias antimicrobianas. Com o objetivo de verificar o efeito das bactérias probióticas foram testadas diferentes formas de aplicação e sua eficácia em dois modelos de produção (ambos com 63 dias). O estudo foi realizado na Estação Marinha de Aquacultura da FURG. Foram utilizados 6 tanques